



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada de Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Taitaba — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O PARLAMENTO

Os senhores lembram-se — ora se lembram — do que foi, do que se disse, do que se escreveu acerca do parlamento passado. Um escândalo. Uma vergonha para o país. Os dignos representantes da nação falavam muito, falavam pelos cotovelo, gritavam, gesticulavam, e a respeito de trabalhar... nada. Dia sim dia não, não havia sessão por falta de número ou então as sessões eram a certa altura encerradas, porque os senhores deputados escapavam-se no decorrer dos trabalhos. As sessões que deviam começar às 14 horas começavam sempre uma hora mais tarde porque s. ex.'s só tarde se dignavam comparecer. A respeito de trabalho útil (?), prático, do interesse nacional, nada.

Só política, reles política e interesses de campanário. De vez em quando, *espectáculos*, deprimentes para o prestígio parlamentar, insultos, gritos, cartas partidas, palavrões obscenos, o seu soco à mistura, verdadeiras touradas, enfim. Com aquela câmara não era possível trabalhar, era uma cambada de garotos indisciplinados, madraça, zaragatice. Aquilo não podia continuar — dizia-se. Era preciso dissolver aquilo — reclamava-se. E a dissolução fez-se.

Dissolveram-seas câmaras pós-se na rua aquela canalha e procedeu-se a novas eleições e proclamaram-se novos deputados. Agora sim. Ia-se trabalhar. O parlamento ia reconquistar o seu prestígio necessário.

A câmara abriu. Os senhores deputados tomaram assento. Aquilo sim. Era outra loja. Gente nova e competente e selecionada.

Lá fomos. Olhámos com um certo respeito os novos parlamentares.

Estava ali o escol da mentalidade burguesa.

E' certo que lá fomos encontrar muitas das nulidades da câmara anterior mas também havia por lá muitas caras novas. Tratámos de inquirir os seus nomes. Elucidaram-nos: o Branquinho, o Antas, o Portas, o Cansado (este já estava antes de começar a trabalhar), o Uva, o Meia-lha, o Capinha, o Cabeçadas, o Matias Boletto...

Não os conhecíamos nem de nome. Enfim, há tanto desconhecido ilustre...

A câmara entrou no seu funcionamento normal. Já há mês e meio que trabalha — qu melhor, que finge que trabalha — tempo suficiente para se aquilatar do vício parlamentar, da competência técnica, da compostura dos senhores deputados. E o que verificamos é isto: este parlamento é tam bom como o outro.

Esta nossa opinião é, aliás, a de muita gente. A propósito, dizia um burguês: os parlamentos são como as criadas de servir: aquela entra de novo é sempre pior do que a última que saiu.

Sim, este parlamento é tam bom como outro. Não dizemos pior porque isso seria impossível. E para aquilo, não merecia ter sido dissolvida a câmara anterior.

A tourada continua. A mesma incompetência se tem manifestado. A politiquice sobreleva as chamadas questões nacionais.

O regimento, a lei por eles votada para seu uso próprio, não é cumprido. Perde-se o tempo em testemunhas infantis.

Qualquer coisa é pretexto para fazer politiquice, para se fazarem discursos massudos, sem ideias, sem brilho e sem forma. Não há método. Interrompem-se discursos para intercalar outros assuntos. Por uma insignificância rebenta uma tempestade. Parece a praça da Ribeira, e são os antigos deputados, os reeleitos, que mais se salientam na desordem. São sempre os mesmos, verdadeiros profissionais da desordem, Os Pitas... os Borges... os Carvalhos das Silvas...

As sessões marcadas para as 14 continuam principiando às 15, e às vezes sem número legalmente suficiente. Discute-se sem saber o que, aprova-se sem se saber o que se vota.

Há pouco, para dar aos parvos

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

## o papel das juventudes sindicalistas no movimento social

### A filantropia burguesa para com os famintos russos

#### Cristiano de Carvalho estabelece a diferença entre a caridade dos burgueses e a solidariedade dos operários

O nosso amigo Cristiano de Carvalho realizou no Porto, numa festa promovida pelas juventudes sindicalistas daquela cidade e a que em outro lugar nos referimos, uma interessante conferência sobre o papel das juventudes sindicalistas no movimento social.

Da forma brilhante como aquele conde

desenvolveu o seu tema, da sua impressão o resumido extracto que publicamos:

"Vem falar numa hora bem grave e trágica, ali perante uma falange numerosa de proletários do Pórtico. E' que os nossos irmãos russos, nesta momento de transformações sociais, vivem dias tremendos de grandes desgraças, motivo porque, na Europa, não faltam quem se regozija com esse lamentável sucesso. A imprensa burguesa, todavia, enfreita à sara tarefa de expurgar o mal do seio da sociedade, não se cansa em anunciar, coreia e aumentada, a desgraça russa. E como entende necessário apresentar ao mundo um exemplo humanitário de altruístas ações, os jornais franceses declararam que, de acordo com as outras nações aliadas e amigas, o governo francês ia estudar o projeto, ao mundo culto, pelos russos — isto é, o governo francês, para prestar o seu filantrópico gesto, impõe condições... E' sempre assim, foi sempre assim a caridade burguesa.

O proletariado, porém, não pôe condições na prática da solidariedade pelas desgraças alheias, porque também são as suas.

Não necessita que os seus irmãos da Rússia estendam à sua caridade a mão descarnada das suas aflições

— pela simples razão de que professa a religião — a mais santa de todas — da solidariedade.

Não hera em que no antigo império moscovita se avolumou uma crise de miséria, houve quem concluisse

que chegava o termo da Revolução, tal é o desejo que o reactionismo mundial tem em que a lhe oferece o ocasião.

Mas o facto, de em sete departamentos se ter declarado a seca, coisa vulgar no nosso próprio país, não se pode atribuir à forma política actual russa.

Entretanto, existe quem imponha o contrário, conceito, aliás, que já não é

novo.

**A catástrofe russa e a crise do Douro**

Em Portugal, após a proclamação da República, também se impôs a Lei da Separação das Igrejas do Estado todos os maiores que afilligiram determinadas povoações. Se estableceremos um confronto entre os caudilhos incultos do Alentejo ou os cabreiros da Serra do Marão e a burguesia chique e fina de Paris ou Londres, facilmente constatarímos que há maior soma de velhacez no toro procedimento da última. Muito

em especial na ocasião presente.

Observada a catástrofe russa, e, por conseguinte, a crise do Douro, onde, apesar das balonetas, dos canhões e do ouro, se estende à mão, a caridade nacional, nota-se que, enquanto a Rússia é vítima dum fenômeno natural, a burguesia duriense é vítima das suas proprias armas, do sistema político actual.

Não é a primeira vez que na Rússia se declaram catástrofes idênticas. Há

anos, nas mesmas regiões onde hoje a miséria pôr o cachet trágico da desgraça, uma horrível crise atorrou também as populações. Mas então — oh! as lições da história — ao invés de hoje, a burguesia internacional não impôs condições para a ofe da sua hipocrisia caridade, porque não havia um momento psicológico que aconselhasse à sua alma retrógrada a necessidade de atribuir os azares da Natureza aos odiados revolucionários. E' que nessa época imperava o czar e era este paisinho dos russos, o autocrata aliado da França republicana, que fazia o apelo às nações vizinhas.

O ex-administrador do concelho Matias da Silva Tendeiro, que assiste aos interrogatórios sobre o caso, quando as testemunhas se referem aos do automóvel, faz um ponto... e passa adiante.

Depois de sair, porém, junta-se com elas — e claro está — contâ-lhes o que se passou nos interrogatórios, pois é primo dum e vizinho doutro.

Ora isto não é regular e justifica as palavras que eles não perdoam que o malogrado tenente proferiu, dias antes da sua morte, perante os rurais:

— Isto é tudo uma caxila. Não tenho um único lavrador ao meu lado: a uns

aprendizes azeite, outros não querem dar-me o milho que manifestaram.

Só tenho a meu lado as classes pobres, mas hei-de fazer justiça. Já tenho trigo de sobra até vir o novo.

— Espero que vocês, rurais, me ajudem nesta luta. Tenho dô de vocês, que

ganham pouco e dispõem um dinheirão só no comer. O que seria de vocês se não fossem os meus esforços! Nem para comer ganhariam...

Assim sucede, infelizmente, pois os rurais ganham apenas 12,20, trabalhando 10 horas e tendo a respectiva associação encerrada á ordem das autoridades daqüia, cuja justiça é de futil.

Ela será reaberta, e então demonstrar-se-há quanto os rurais tem sido

vítimas das maiores tiranias numa terra em que todos se dizem democratas.

E' pois necessário, em consequência destas flagrantes lições que os novos, os jovens, os que sentem no espírito o ardente crepitar da revolução, vão aos campos, às montanhas, espalhar a sementeira de ideias, fazendo com que o rude camponês conceba a noção da liberdade coisa que ele nunca conheceu.

O camponês português como o russo nunca sonhou que existia uma organização com o carácter de transformador da sociedade.

E' pois necessário, em consequência

destas flagrantes lições que os novos, os jovens, os que sentem no espírito o ardente crepitar da revolução, vão aos campos, às montanhas, espalhar a sementeira de ideias, fazendo com que o rude camponês conceba a noção da liberdade coisa que ele nunca conheceu.

As sessões marcadas para as 14 continuam principiando às 15, e às vezes sem número legalmente suficiente. Discute-se sem saber o que, aprova-se sem saber o que se vota.

Há pouco, para dar aos parvos

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Operários**

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

**Oper**

# Um protesto dos sindicalistas espanhais contra o desvio que se pretende dar ao movimento operário revolucionário

**Cartas dirigidas à "Nueva Senda" semanário comunista libertário de Madrid**

Do Cárcere de Bilbau, 8 de Agosto — Camaradas da Nueva Senda — O interior desta inquietação, em que tanto injustamente se tem detido a histórica justiça, vos envia estas linhas, para que saibam os leitores da Nueva Senda, como pensam os trinta e cinco sindicalistas que se encontram presos no Cárcere de Bilbau, e como pensam também a maioria dos sindicalistas do Norte, com relação ao que ocorreu na Rússia e ao trabalho de El Comunista.

Ainda que os aspirantes a governantes, que escrevem em El Comunista, não o acreditam, ou não lhe convenha acreditar, o que é certo é que nós, os trinta e cinco sindicalistas que aqui nos encontramos presos, repelimos desabridamente toda a tirania; mas claro ainda: não estamos dispostos a trabalhar pela implantação dum nova tirania, ainda que os seus panegiristas, com o propósito de apanhar incertos, lhe apliquem o nome de ditadura do proletariado.

Felizmente para a causa da revolução, sabemos que, ainda que tenha o seu nome, é a mesma avairada mercadoria, e, naturalmente, nós não estamos dispostos a fazer novos tiranos.

Quanto aos que não estão presos, pensam como nós: isto o asseguramos categoricamente, — e sem dar lugar a dúvida, — aos enamorados da "ordem e mando", que pretendem fazer a revolução insultando e calunioso quem não pensa como eles e não aceita como artigos de fé as sardases vomitadas por El Comunista.

O nº 63 de El Comunista reproduz um artigo de Martin Zalacain (já o esperávamos), publicado em Sol, de Bilbau, cujo artigo, assim como outros do mesmo número, teve a virtude de merecer a reprovação dos sindicalistas do Norte; apontam, pois, os de El Comunista este triunfo, e saíram que a nota

Juan Ortega

## A BATALHA no Porto

24 DE AGOSTO  
Uma brilhante festa da Juventude Sindicalista do Porto

A Juventude Sindicalista desta cidade efetuou uma brilhante festa, das poucas que costumam deixar gratas recordações. Foi uma manifestação clara e evidente de propaganda sindicalista, a despertar na alma das massas escravizadas o sentimento, elevado, do gosto artístico, da moral e da beleza. A comissão organizadora da festa, que se realizou no amplo e poético jardim da sede da Associação dos Empregados do Comércio, deve sentir-se retribuída e feliz, pois que, a par da beleza que os trabalhadores sonharam imprimir a tam lucido acto de elevação moral e fraternal, fugindo do meio viciante das rotas que se efectuaram na mesma ocasião para se entregar no seio da Natureza, onde tudo — desde o canto das aves ao perfume das flores — nos faz sorver a alegria intensa da liberdade, nem um só gesto, nem uma só palavra pôde desvirtuar o conjunto. O proletariado jovem desta cidade deserta, pois, para a vida, vida simples e rude, mas avançando seguramente pela estrada da emancipação, colorida pelas colorações rubras do ideal, ideal de pureza e de sacrifício, de virtude e de amor.

O produto da festa reverteu em benefício do coife da Juventude Sindicalista e dos camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques, que a doença provou.

**Reunião da classe dos Litógrafos do Porto**

Em assembleia geral, reuniu esta classe, sob a presidência do camarada António Cunha, secretariado por Armando Ribeiro e Alberto Cabral. Passando à ordem do dia, foi apreciado, um ofício dos litógrafos de Lisboa, dando conhecimento da situação da classe no Sul e pedindo para que não fosse para ali nenhum colega do Norte, sem prévio acordo com aqueles camaradas. Foi resolvido tomar na máxima consideração o apelo dos colegas do Sul, e encarar-se-lhes no mesmo sentido, pois que, no Norte, não há trabalho abundante, estando algumas casas a laborar 5 dias por semana.

A seguir foi lido um parecer e circular da C. G. T., sobre a sua orientação a propósito da crise de trabalho, ficando deliberado adoptar-se essa orientação, para o que se preveniu a classe de que não deve actualmente exceder o seu horário de trabalho (8 horas), evitando, o mais possível, o serviço extraordinário. Ao mesmo tempo foram tomadas resoluções de molde a que não seja consentida redução alguma de salários, quer que seja o pretexto aduzido. Acedendo, a circular da U. S. O. do Porto, no qual pedia nomeação dum delegado especial para uma grande comissão, que tem por fim estudar a actual situação económico-social das classes trabalhadoras, ficou indigitado o camarada Alberto Carneiro.

A seguir, foram criticadas algumas conclusões do Congresso Patronal, sendo resolvido protestar contra os termos e intenções daqueles que pretendem alterar a jornada das oito horas de trabalho, sendo acerbamente combatidos e censurados pela sua ignobil e tendenciosa redacção.

Atendendo ao apelo feito por uma comissão, resolvem-se convidar a classe a subscrever as listas de solidariedade pró-Alexandre Vieira Alfredo Marques, sendo estipulada a cota mínima de \$50.

Tratou-se depois da situação da classe tipográfica, que vem sendo muito afectada com a crise vinícola, resolvendo-se seguir, com o maior cuidado, as demarcações feitas sobre tratados de comércio com as nações estrangeiras, em ruios tratados, devem nem só ser favorecidos o comércio e agricultura nacionais, mas também a florescente indústria portuguesa.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Secção Metalgráfica — Reunião hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

Núcleo do Porto — Reunião no dia 25 do corrente em assembleia geral, sendo, entre outros assuntos, apreciada a circular da Juventude Comunista, sobre o que foi aprovada por aclamação a seguinte proposta:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo:

"A Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, reunião em assembleia geral para apreciar uma circular dos jovens comunistas de Lisboa, bem como um ofício do José de Sousa, presidente geral da F. das J. S. Portugal, resolve:

1.º Sustentar inalteravelmente as resoluções do I Congresso das Juventudes Sindicalistas.

2.º Saíder, por intermédio da F. das J. S., os jovens sindicalistas de todo o mundo, tendo sido nomeada uma comissão.

Este encontro faz o seguinte apelo: